

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL

PORTFÓLIO – 2014 e 2015
ESCOLA DE ENS. MÉDIO JOSÉ SAMPAIO MARQUES LUZ

Coordenadores: Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Coordenadora de Gestão: Ângela Hartmann

Coordenador Institucional: Marcio Martins

Colaboradora: Berenice Bueno

Supervisora: Stefânia Guedes de Godoy

Bolsista ID: Rutilene Carmo de Jesus

São Gabriel

2014 e 2015

Rutilene Carmo de Jesus

PORTFÓLIO – 2014 e 2015
Escola de Ensino Médio José Sampaio Marques Luz

Portfólio apresentado ao subprojeto PIBID–
Biologia, UNIPAMPA *Campus* São Gabriel-RS,
como requisito das atividades realizadas durante
o ano letivo de 2014 na Escola de Ensino Médio
José Sampaio Marques sob a supervisão da
professora Stefânia Guedes de Godoy.

São Gabriel
2014 e 2015

SUMÁRIO

2.1.1. INTRODUÇÃO.....	7
2.1.2. OBJETIVOS.....	8
2.1.3. MATERIAL E MÉTODOS.....	8
2.1.4. AVALIAÇÃO.....	9
2.2. INTERVENÇÃO.....	9

[As energias renováveis são fontes inesgotáveis de energia advindas da natureza. As fontes renováveis utilizam-se de recursos não esgotáveis, tais como a radiação solar, os ventos, a](#)

<u>energia hidráulica, a biomassa, o calor geotérmico e outros.O Brasil é destaque na geração de energia, tanto na renovável quanto na não renovável, pois apresenta clima favorável o ano todo e dispõe de grande potencial hidroelétrico.</u>	<u>15</u>
<u>A energia elétrica pode ser obtida de diversas formas: a queima do petróleo, carvão ou gás, fissão nuclear e até o movimento das águas de um rio é capaz de gerar eletricidade. Esses meios de criar energia são bem menos poluentes que outros, mas também apresentam desvantagens que é de grande importância conhecer.....</u>	<u>15</u>
2.1.4. Avaliação.....	6
2.2. INTERVENÇÃO - AULA PRÁTICA: CÉLULAS PROCARIÓTICAS E EUCARIÓTICAS	6
2.2.1. Contextualização.....	6
2.2.2. Habilidades a serem desenvolvidas.....	7
2.2.3. Conhecimentos mobilizados.....	7
2.2.4. Materiais necessários.....	7
2.2.5. Procedimentos metodológicos.....	7
2.2.6. Registro da intervenção: resultados alcançados.....	8
2.2.7. Avaliação.....	8
2.3. INTERVENÇÃO – MICRORGANISMOS	8
2.3.1. Contextualização.....	8
2.3.2. Habilidades a serem desenvolvidas.....	9
2.3.3. Conhecimentos mobilizados.....	9
2.3.4. Materiais necessários.....	9
2.3.5. Procedimentos metodológicos.....	10
2.3.6. Registro da intervenção: resultados esperados.....	10
2.3.7. Avaliação.....	10
2.4. INTERVENÇÃO – PALESTRAS SOBRE SEXUALIDADE	10
2.4.1. Contextualização.....	10
2.4.2. Habilidades a serem desenvolvidas.....	11
2.4.3. Conhecimentos mobilizados.....	11
2.4.4. Procedimentos metodológicos.....	11
2.4.5. Registro da intervenção: resultados esperados.....	12
2.4.6. Avaliação.....	12
2.5. INTERVENÇÃO–PALESTRA SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS	12
2.5.1. Contextualização.....	12
2.5.2. Habilidades a serem desenvolvidas.....	13
2.5.3. Conhecimentos mobilizados.....	13
2.5.4. Procedimentos metodológicos.....	13
2.5.5. Registro da intervenção: resultados esperados.....	13
2.5.6. Avaliação.....	13

3. ANEXOS.....	14
3.1. Registro fotográfico da atividade: Aula prática células procarióticas e eucarióticas.....	14
3.1.1 Registro fotográfico da atividade: Microrganismos.....	15
3.1.2 Registro fotográfico da atividade: Palestra sobre sexualidade.....	15
4. CONCLUSÃO.....	16
5. REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

1.1. CARTA DE INTENÇÃO

Quais são suas reflexões (críticas e propositivas), para a melhoria da educação básica?

As tentativas de renovação no ensino de Ciências vêm se propagando há muito tempo, desde os anos cinquenta, com projetos curriculares que tinham o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem. No entanto, o que está ocorrendo ainda hoje é uma desvalorização do ensino, onde o que se investe não é suficiente para que se tenha uma educação de qualidade.

A educação tem sofrido grandes problemas perante a política e a sociedade, necessitando urgentemente de melhorias. Os professores sofrem com a desvalorização de sua classe, a falta de comprometimento do governo com a infraestrutura das escolas, que apresenta más condições, o que limita o aprimoramento do ensino. Com a implantação de projetos sem uma preparação adequada e o acompanhamento do governo federal e a inacessibilidade das comunidades à educação torna o processo de desenvolvimento da educação ainda mais lento.

O PIBID me proporcionou uma vivência bem significativa e uma visão mais ampla sobre a realidade educacional do ensino público do Município de São Gabriel. A falta de inclusão social entre os alunos e a privatização da cultura e aprendizado implantado nas escolas acaba restringindo o acesso da educação para a sociedade.

Para que tenhamos uma educação transformadora, necessitamos de professores inovadores, que tenham vontade de ensinar e aprender com os educandos, tendo como intuito a garantia de uma educação de qualidade para as futuras gerações. O apoio do governo é fundamental para a qualificação dos professores e melhorias escolares, incentivando a educação e por consequência a política, cultura e a sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

2.1. PROJETO: CIÊNCIAS EM UM CLICK

2.1.1. INTRODUÇÃO

A utilização da mídia na educação tem sido um fator de grande importância para o aperfeiçoamento do conhecimento em todos os setores educacionais. Com esse novo sistema de informações, o aluno aprende brincando seja individualmente ou coletivamente e, interagindo com os colegas, conseqüentemente, o conteúdo fica mais interessante.

Como sabemos, existem muitos materiais excelentes na internet, que são desconhecidos e não aproveitados nos métodos de ensino adotados por alguns educadores.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

A especialista no uso de novas tecnologias em Educação, formação docente e gestão e pesquisadora da PUC-SP, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (2007), falou sobre o uso das TICs, e como estas facilitam o interesse do aluno pelos conteúdos:

[...] estamos falando de diferentes tecnologias digitais, portanto de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Esses estudantes já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias. Portanto, utilizá-las é se aproximar das gerações que hoje estão nos bancos das escolas.

Sendo assim, desenvolver projetos visando utilizar jogos na internet como ferramenta para melhorar o ensino de Ciências, possibilita que os educandos se divirtam e ao mesmo tempo assimilem melhor o assunto abordado pelo professor. Esse projeto, também utiliza as tecnologias em favor do conhecimento, levando à formação continuada de professores, pois os mesmos têm que participar ativamente durante o desenvolvimento do projeto nas escolas, proporcionando assim, que todos trabalhem juntos para a renovação dos métodos de ensino de acordo com o novo perfil do aluno.

O projeto “Ciências em um Click” foi elaborado a partir de um diálogo entre bolsistas e supervisora do PIBID, aonde percebemos que aproveitar os meios tecnológicos, jogos didáticos online, como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos alunos poderia ser um

ótimo método para ensinar ciências. Sabemos que o projeto não irá resolver todos os problemas existentes, mas estamos animados pelo fato de estar dando o primeiro passo direcionado à evolução da nova era tecnológica, claro que o processo é lento, pois para toda mudança é necessária uma adaptação de todos os sujeitos envolvidos.

2.1.2. OBJETIVOS

O projeto Ciências em um Click na escola tem por objetivo melhorar o processo ensino-aprendizagem, trabalhando a tecnologia na sala de aula e assim testar um novo método de ensino, visando também adequar à nova realidade escolar e ao novo perfil do aluno.

O projeto visa ainda, mostrar através de palestras, uma visão diferente da utilização dos meios tecnológicos, que além de serem usados para diversão, redes sociais também podem e devem ser utilizados como meio para construção de conhecimento.

2.1.3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto, inicialmente será ministrada uma aula expositiva dialogada sobre determinado assunto da área de Ciências com toda a turma. Começaremos com turmas das séries iniciais. Posteriormente, os alunos serão levados ao laboratório de Informática, onde com a ajuda do professor, serão orientados pelos bolsistas do PIBID sobre os jogos, previamente selecionados pelos bolsistas de acordo com o tema abordado na aula anteriormente. Será pedido aos alunos que copiem algumas perguntas relacionadas às informações apresentadas no jogo e respondidas no final da aula.

Apresentaremos palestras e vídeos sobre os meios tecnológicos, demonstrando as diversas formas de utilizá-los como auxílio no aprendizado, e suas potencialidades, seja na forma de pesquisa, de estudo, no uso dos celulares em produções de vídeos, documentários ou imagens.

Para realização do projeto, serão utilizados:

- Laboratório de Informática da escola;
- Quadro/canetas;
- Data show/ aulas expositivas dialogadas/palestras;
- Jogos didáticos online (previamente selecionados pelos bolsistas);
- Vídeos;

- Internet.

Para o registro das atividades, utilizaremos registro fotográfico, e questões respondidas dos alunos, durante a aula com os Jogos didáticos online. Para isso serão utilizados:

- Câmera Digital;
- Cadernos e canetas (serão utilizados os materiais dos alunos).

2.1.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada mediante a participação e interesse dos alunos nas intervenções que serão executadas no decorrer do projeto. Ainda que, as habilidades e competências desenvolvidas sobre as questões ambientais são itens chave para a avaliação dos alunose exercício da cidadania.

2.2. INTERVENÇÃO

AULA PRÁTICA: CÉLULAS PROCARIÓTICAS E EUCARIÓTICAS

Autor: Rutilene Carmo de Jesus

Plano de Intervenção

2.2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A criação do microscópio foi um marco na Ciência, pois possibilitou a descoberta de várias informações relevantes que mudaram o rumo da pesquisa científica. O crédito por essa incrível invenção foi dado, em 1591, aos holandeses Hans Janssen e seu filho Zacarias, fabricantes de óculos. Eles ampliavam as imagens e observavam objetos muito pequenos por meio de duas lentes de vidro montadas nas extremidades de um tubo.

Posteriormente, o holandês Antonie van Leewenhoek construiu microscópios de apenas uma lente, pequena e quase esférica, entre duas placas de cobre, aperfeiçoando o instrumento. Ele foi o primeiro a utilizar o microscópio visando o entendimento da natureza e por isso estudou materiais como água estagnada, embriões de plantas, sangue, esperma e visualizou micro-organismos.

2.2.2. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Acessar ferramentas tecnológicas para facilitar o aprendizado;
- Identificar, através de jogos didáticos online, as organelas das células;
- Observar amostra da célula animal e vegetal no microscópio óptico;

2.2.3. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Utilizar sites educativos que contribuam no processo de aprendizado;
- Conhecer e diferenciar as células procarióticas e eucarióticas;
- Compreender a importância do microscópio e da sua evolução tecnológica para o estudo das células;
- Conhecer as organelas e suas funções.

2.2.4. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Data-show;
- Jogos didáticos online;
- Exemplares das células bucais e da célula da cebola;
- Lâminas e lamínulas

2.2.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento será iniciada a aula expositiva dialogada, com o histórico da Teoria celular, o conceito de células e as diferenças existentes entre a célula procariótica e eucariótica.

Será realizada a intervenção do Projeto CIÊNCIAS EM UM CLICK, com a aplicação de um jogo sobre as células, para que eles identifiquem as organelas correspondentes com os desenhos. Durante a realização do jogo, será explicado o papel das diferentes organelas no interior da célula e as diferenças estruturais da célula animal e vegetal. Logo após, os alunos observarão, no microscópio, exemplares das células bucais e da célula da cebola. As lâminas serão confeccionadas pelos bolsistas, mas será explicado aos alunos todo o procedimento para a confecção das mesmas.

2.2.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO: RESULTADOS ALCANÇADOS

A aula realizou-se de maneira proveitosa, com a participação integral dos alunos, durante a aula expositiva-dialogada (Fig. 01 e Fig. 02). No segundo momento apresentamos o jogo sobre as células, onde eles teriam que relacionar o nome com as organelas presentes no desenho (Fig. 03), a segunda turma apresentou mais facilidade ao identificarem as organelas que a primeira.

Falamos sobre a evolução da microscopia, e o quanto foi importante para o conhecimento das células. Os alunos fizeram questionamentos sobre a utilização e as partes do microscópio óptico, demonstrando interesse durante a aula (Fig. 04 e 05). Como forma de registro, utilizamos máquina fotográfica e diálogo com os alunos.

OBS: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexo.

2.2.7. AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada através do conhecimento demonstrado pelos alunos ao responderem as questões dos jogos didáticos online. No momento da avaliação, os alunos souberam identificar as organelas do jogo, respondendo corretamente.

A participação e o interesse pelo tema serão considerados fundamentais, e, portanto, deve ocorrer no ensino de Ciências, uma democratização, visando o desenvolvendo do aluno numa série de competências, preparando-o para entender e transformar o mundo em que vive.

2.3 INTERVENÇÃO

MICROORGANISMOS

Autor: Rutilene Carmo de Jesus

Plano da intervenção

2.3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 13 de Agosto será realizada uma aula prática sobre Microrganismos, na Escola Estadual Dr. José Sampaio Marques Luz, pelos bolsistas do PIBID Rutilene Carmo, Bruna Barcelos e Marcelo Souza para as turmas dos 7º anos do Ensino Fundamental.

Os microrganismos são seres diminutos que só podem ser vistos com auxílio do microscópio. Estão presentes em quase todos os ambientes e quando encontra um lugar propício, se aloja no local e começa a se desenvolver.

A grande maioria dos microrganismos é patogênica, ou seja, são causadores de doenças, mas existem também os que fazem bem para o ambiente e para outros seres vivos, como os seres humanos, realizando várias funções em nosso corpo, como a digestão dos alimentos, por isso, é de inteira relevância que possamos conhecer esses organismos.

2.3.2. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Obter uma melhor qualidade de vida, através de cuidados com o corpo;
- Autoconhecimento;
- Desenhar as formas visualizadas no microscópio óptico.

2.3.3. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conhecer e caracterizar os microrganismos;
- Identificar os diferentes grupos e as estruturas dos fungos e bactérias.

2.3.4. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Microscópio óptico;
- Placa de petri;
- Pipeta;
- Exemplares de fungos e bactérias.

2.3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º Momento: Será realizada uma sondagem, com um diálogo coletivo, para perceber os conhecimentos prévios dos alunos. Logo após, iniciaremos abordando o conteúdo de forma simples e contextualizada, realizando uma explanação sobre como se proteger dos microrganismos como nuvem de bactérias contida nos espirros e da cera no ouvido, lavar as mãos; escovar os dentes; se secar de forma correta se protegendo dos fungos. A explicação será complementada com desenhos.

2º Momento: Os alunos observarão no microscópio óptico os exemplares de fungos e bactérias e será pedido para que desenhem as estruturas visualizadas.

2.3.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO: RESULTADOS ESPERADOS

A aula foi realizada com êxito, as duas turmas foram participativas. Os alunos da primeira turma tiveram mais dificuldades em responder os questionamentos aplicados, enquanto, os da segunda turma tiveram mais facilidade e interagiram mais. A forma de registro foi através de fotos.

2.3.7. AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada através de desenhos dos microrganismos e das respostas dadas nos questionamentos aplicados ao final da aula. Os alunos foram muito bem, tanto na elaboração das respostas, quanto nos desenhos, sendo possível perceber o desempenho dos mesmos.

2.4. INTERVENÇÃO

PALESTRA SOBRE SEXUALIDADE

Autor: Rutilene Carmo de Jesus

Plano da intervenção

2.4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 24 de junho foram realizadas as palestras sobre Gravidez e Métodos Contraceptivos, na Escola Estadual Dr. José Sampaio Marques Luz, pelos bolsistas do PIBID Rutilene Carmo, Bruna Barcelos, Pedro Goulart Neto, Marcelo de Souza e Claudia Machado para as turmas de 8º e 9º anos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). O processo de mudanças corporais da gravidez e desenvolvimento da gestação, bem como os efeitos do cigarro e do álcool na gravidez, vantagens e desvantagens de cada método contraceptivo foram abordados e DST's. Adicionalmente, o tema aborto e tipos de aborto foram explicados, abrangendo também a atual situação do aborto no Brasil (Figura 1, 2, 3, 4 e 5).

A palestra sobre Gravidez e Métodos Contraceptivos foi realizada com o intuito de informar, conscientizar e orientar os discentes, pois a realidade mostra que existe uma grande necessidade de mais informações e conhecimento mais profundo sobre o tema em questão.

2.4.2. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Transferir o conhecimento para as situações do dia-a-dia;
- Interagir com a comunidade onde está inserido divulgando corretamente os conhecimentos obtidos na aula;
- Posicionar-se com clareza a respeito do conteúdo abordado;
- Respeitar as opiniões dos outros;
- Agir de forma correta no uso de anticoncepcionais.

2.4.3. CONHECIMENTOS

- Conhecer os principais testes de gravidez: urina e sangue;
- Aprender o mecanismo de formação da placenta e suas funções;
- Conhecer tipos de parto e seus sintomas;
- Compreender a importância de a mulher fazer exercícios físicos durante a gravidez e o pré-natal;
- Conhecer os métodos anticoncepcionais;
- Entender o significado de aborto;
- Conhecer a legislação sobre aborto no Brasil

2.4.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º Momento: Será realizada uma sondagem, com um diálogo coletivo, para perceber os conhecimentos prévios dos alunos, retomando alguns conceitos e, a partir daí, iniciar a palestra sobre o tema Gravidez e sexualidade. Logo após, será introduzido o assunto sobre os métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST's), sempre com o intuito de buscar identificar os conhecimentos prévios dos educandos, através de diálogos e questionamentos.

2º Momento: Os alunos serão orientados na elaboração de uma dinâmica com teste de fenolftaleína, onde cada aluno terá que segurar um dos copos que estarão expostos numa mesa, sendo todos iguais aparentemente, e terão que ir misturando os líquidos contidos em seus copos com o dos colegas que tenham uma relação mais próxima. Mas um dos copos terá uma solução diferente, representando uma DST, e no final, todos os copos estarão contaminados.

3º Momento: Neste momento serão respondidos os questionamentos formulados anteriormente.

2.4.5. REGISTRO DA INTERVENÇÃO

A aula foi realizada com êxito, as turmas foram participativas. Os alunos se mostraram interessados e participativos durante a palestra, e no decorrer da dinâmica realizada pelos bolsistas, anotaram questionamentos num papel, que, posteriormente foram todos respondidos. Apresentaram mais facilidade no momento da dinâmica aplicada, onde eles tiveram que se levantar e interagir um com o outro. Foram distribuídas camisinhas masculinas e femininas entre os alunos e realizadas demonstrações da forma correta de uso do preservativo ao final da palestra.

2.4.6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no decorrer da atividade. Para tanto será considerado como indicador para o acompanhamento da palestra, a participação integral e interesse pelo tema em estudo.

2.5. INTERVENÇÃO

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Autor: Rutilene Carmo de Jesus

Plano da intervenção

2.5.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As energias renováveis são fontes inesgotáveis de energia advindas da natureza. As fontes renováveis utilizam-se de recursos não esgotáveis, tais como a radiação solar, os ventos, a energia hidráulica, a biomassa, o calor geotérmico e outros. O Brasil é destaque na geração de energia, tanto na renovável quanto na não renovável, pois apresenta clima favorável o ano todo e dispõe de grande potencial hidroelétrico.

A energia elétrica pode ser obtida de diversas formas: a queima do petróleo, carvão ou gás, fissão nuclear e até o movimento das águas de um rio é capaz de gerar eletricidade. Esses

meios de criar energia são bem menos poluentes que outros, mas também apresentam desvantagens que é de grande importância conhecer.

2.5.2. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Pesquisar na internet sobre as Energias renováveis;
- Sintetizar informações;
- Incentivar o trabalho em equipe.

2.5.3. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conhecer as principais fontes de energia;
- Entender como é o funcionamento das energias renováveis;
- Conhecer as vantagens e desvantagens de cada uma.

2.5.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema Energias renováveis será trabalhando sob a forma de palestra, através de slides, apresentaremos as principais fontes de energia e, ao final da palestra, será solicitado aos alunos uma tarefa em que eles terão que realizar uma pesquisa sobre as vantagens e desvantagens das energias renováveis. Os alunos terão que entregar essa pesquisa após uma semana para que sejam avaliados.

2.5.5. REGISTRO DA INTERVENÇÃO

A palestra sobre as energias renováveis foi bem proveitosa, percebeu-se bastante interesse por parte dos alunos, que durante a palestra puderam dialogar conosco sobre o tema. Iniciamos a palestra questionando aos educandos o que eles entendem sobre energia, discutimos sobre o significado do termo e sua origem, e logo após, apresentamos as principais energias utilizadas no Brasil.

2.5.6. AVALIAÇÃO

Como a realização da intervenção foi parte da Gincana do Meio Ambiente, e cada tarefa era realizada por equipes, pedimos para que cada equipe realizasse uma pesquisa na internet, sobre as vantagens e desvantagens das energias renováveis. Eles teriam que entregá-las no período de uma semana para que fossem avaliados.

3. ANEXOS

3.1. REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE: AULA PRÁTICA: CÉLULAS PROCARIÓTICAS E EUCARIÓTICAS



Figuras 1 e 2. Bolsistas explicando a estrutura celular. E educandos assistindo a aula prática sobre células



Figuras 3 e 4. Demonstração do Jogo didático online sobre Células. Alunos observando a confecção de amostras das células da cebola.



Figura 5. Alunos da 2ª turma assistindo a aula prática sobre Células.

3.1.1. REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE: MICROORGANISMOS



Figuras 6 e 7. Bolsista explicando sobre os fungos. E alunos observando as estruturas fúngicas no microscópio.

3.1.2. REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE: PALESTRA SOBRE SEXUALIDADE

Figuras 8 e 9: Palestrante Pedro explicando sobre a Gravidez para discentes do EJA. Figura 1: Discentes do EJA na palestra sobre a Gravidez.



Figuras 10 e 11: Alunos discutindo em grupo e formulando os questionamentos. E dinâmica do teste com fenolftaleína.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho é de grande relevância, pois através da elaboração do portfólio pode-se obter uma visão mais ampla das atividades realizadas e do projeto desenvolvido, bem como os principais objetivos, os resultados alcançados e esperados, avaliando sua continuidade no decorrer do ano.

De acordo com o perfil dos alunos e das intervenções desenvolvidas junto aos outros pibidianos no decorrer do ano letivo de 2014, evidencia-se a importância de atividades que estimulem o uso correto das tecnologias por meio do projeto Ciências em um click, assim é fundamental conhecer os múltiplos materiais na internet que possibilita estudar e desenvolver a capacidade crítica, através de ferramentas tecnológicas.

Então, assumindo como desafio a funcionalidade do projeto em uma nova escola, assumi-se um horizonte sistêmico e contínuo que permita uma melhor análise de qual público alvo se trabalhar. Faz-se necessário a aplicação de intervenções nos diversos anos de ensino, para conhecer qual o perfil dos alunos, a fim de formar cidadãos detectando e suprindo necessidades culturais e como essas atividades influenciam as ações do cotidiano dos indivíduos em formação.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, S.; BORGES, M. C. J. **O ensino de Ciências e a importância da metodologia para a aprendizagem.** Uma experiência vivida estágio na cidade de Fortim. In Simpósio de Pesquisa, 1., 2009. Aracati – CE. Anais... Aracati – CE: 2009. Disponível em: <<http://www.fvj.br/publicacoes/CIENCIAS.pdf>> Acesso em: 21 de setembro de 2014.

BEINICÁ, E., *et al.* Indicativos para a elaboração de uma proposta pedagógica. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 13-33, dez. 1994.

BOFF, L. **A Ética e a Formação de Valores na Sociedade.** Palestra proferida em 12 de junho de 2003, na Conferência Nacional 2003 — Empresas e Responsabilidade Social, promovida pelo Instituto Ethos, em São Paulo.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 31-50.

GLOBO REPORTER - O mundo invisível das bactérias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gx0_g1Ow-x4 Acesso em: 11 de Agosto de 2014.
MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS E SISTEMA DE DEFESAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltUMb21nt0M> Acesso em: 11 de Agosto de 2014.

MINHA VIDA- SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E BEM-ESTAR: Descolamento prematuro da placenta. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/saude/temas/descolamento-prematuro-da-placenta> Acesso em 12 de Outubro de 2014.

SÓ BIOLOGIA. Disponível em: <http://www.sobiologia.com.br/jogos.php> Acesso em: 04 de out. de 2014.

USBERCO, João. ET AL. **Companhia das ciências.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.